

A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA QUEM JÁ EXERCE A DOCÊNCIA

Aldeci França Araujo dos Santos (1); Vanda Duarte de Andrade (2); Marcos Paulo Oliveira Sobral (3);

Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Campus Arapiraca - Unidade Educacional Penedo, AL, Brasil

aldeci-franca@hotmail.com

vanda.dda@hotmail.com

socramsobral@gmail.com

Resumo:

A disciplina de Estágio Supervisionado é parte curricular dos cursos de licenciatura, e constitui uma das etapas importantes na vida acadêmica dos discentes. O presente trabalho versa sobre as experiências vivenciadas no campo de estágio, realizado em duas escolas, uma da rede municipal de Penedo/AL e outra da rede estadual, localizada na cidade de Piaçabuçu/AL, sendo uma turma de 8º do Ensino Fundamental e outra do 3º ano Ensino Médio, respectivamente. Assim, esse artigo se debruça a relatar e discutir os problemas e possibilidades vividos na por uma discente do curso de Ciências Biológicas, que já atua como docente, buscando refletir sobre sua ação, a partir dos seguintes pontos: relato da experiência ao decorrer do estágio; regência de classe diante da observação de um colega de profissão; e os reflexos do estágio na sua prática diária. Diante da experiência no campo de estágio foi possível vivenciar oportunidades que possibilitaram atribuir novo significado através da mudança da visão de mundo numa proposta de formação continuada, e a redefinição da identidade profissional.

Palavras-chave: Identidade profissional, Formação docente, Experiências.

Introdução

Nos últimos anos diversas normas legais visam regulamentar o estágio no Brasil, dentre estas se encaixam importantes leis e decretos que aperfeiçoaram no estágio, adequando a formação cultural do educando e criando vínculos com instituições de ensino. O estágio escolar somente foi instituído nas faculdades e escolas técnicas no final da década de 60, quando em 1967, sob a ditadura militar, o Ministério do Trabalho e Previdência Social sancionou a Portaria nº 1.002 (COLOMBO & BALLÃO, 2014). Nesta norma foi definida a relevância do estágio para o aperfeiçoamento do ensino, criando condições favoráveis ao entrosamento entre a escola e a empresa.

Recentemente tem-se observado importantes mudanças no instituto do estágio, buscando transformá-lo em ferramenta capaz de, verdadeiramente, cooperar para que o estudante pudesse complementar seu aprendizado, decidir sobre sua atuação futura e conhecer a rotina das empresas, tornando-se um profissional competente (FERREIRA et, al. 2013).

Desta forma, este artigo é fruto e parte essência da formação docente de graduandos. O objetivo primordial desse trabalho de pesquisa é relatar as experiências dos graduandos por meio do Estágio de Docência, na qual percebeu-se como a formação pedagógica contribui para o exercício da docência universitária. Partimos do pressuposto da ideia errônea de que para ensinar basta saber o conhecimento teórico e que o mesmo pode ser simplesmente conduzido para os alunos sem gerenciamento pedagógico (CARVALHO e GIL-PÉREZ, 2011).

A atual LDB estabelece que toda a educação escolar seja vinculada “ao mundo do trabalho e à prática social” do estudante. Assim, todo o estágio supervisionado, assume uma função de educação para o trabalho e a cidadania, sendo imprescindível para a formação do futuro docente. De acordo com TARDIF (2002), o estágio supervisionado constitui uma das etapas mais importantes na vida acadêmica dos alunos de licenciatura e, cumprindo as exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), o estágio supervisionado tem o de objetivo oportunizar ao aluno a observação, a pesquisa, o planejamento, a execução e a avaliação de diferentes atividades pedagógicas; uma aproximação da teoria acadêmica com a prática em sala de aula.

Nesse contexto, vale ressaltar que o documento (Brasil, 2002) menciona sobre a necessidade de considerar o estágio com componente curricular obrigatório integrado à proposta pedagógica:

[...] estágio curricular supervisionado de ensino entendido como o tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se

demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício. Assim o estágio curricular supervisionado supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário.

É importante frisar que o momento de graduação (licenciatura) é aquele que vai preparar o estudante para a futura profissão, tanto com os conteúdos a serem repassados quanto a prática pedagógica, e o que fica a desejar é a não junção da teoria e prática e os alunos que são os maiores prejudicados. Segundo Pimenta e Lima (2006), a contraposição entre teoria e prática não é meramente semântica, pois se traduz em espaços desiguais de poder na estrutura curricular, atribuindo-se menor importância à carga horária denominada de ‘prática’.

De acordo com PIMENTA E GONÇALVES (1990), a finalidade do estágio é a de propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará. Sendo assim fica evidente o quanto o Estágio Supervisionado, seja ele de gestão, observação ou prática é imprescindível para a formação do graduando, pois cada etapa de estágio é essencial para a vivência na escola, o futuro local de atuação. O estágio é o laboratório dos discentes, é nele que haverá uma atitude de investigação, que envolve a reflexão e a intervenção na vida escolar, dos professores, estudantes e da sociedade.

A experiência no campo de estágio é essencial para a formação dos licenciandos, avaliando que cada vez mais são solicitados profissionais com diversas experiências presenciadas no âmbito do estágio. Ao ingressar na faculdade os estudantes se depara com uma gama de conhecimentos teóricos, desvinculado da vivência prática, é difícil associar a teoria e prática se o universitário não vivenciar situações presente no cotidiano da escola campo de estágio (MAFUANI, 2011).

De acordo com Pimenta (2011), o estágio pode ter diversas definições, de maneira geral o estágio pode ser definido “como a parte prática dos cursos de formação profissional, em contraposição à teoria”. Entretanto no nosso exercício como docente podemos observar que a teoria e prática devem caminhar juntas podendo ser incrementadas com um pouco de ludicidade, pois as separações dessas atividades denotam um cansaço e uma monotonia no processo de ensino/aprendizagem, afetando a formação do bom profissional. Portanto, o estágio supervisionado pode ser identificado como teoria associada à prática, mesmo que já exerça a profissão o campo de estágio é uma oportunidade de rever suas práticas e moldar a sua identidade profissional segundo as suas experiências, além de proporcionar a

possibilidade de interagir com profissionais no seu contexto de trabalho, estabelecendo verdadeiras parcerias com os profissionais do ambiente escolar (FELÍCIO e OLIVEIRA, 2008).

O estágio supervisionado vai muito além de um simples cumprimento de exigências acadêmicas. Ele é uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional, é uma experiência que faz repensar práticas não mais eficazes, pois todos os professores precisam de formação continuada de conceitos e preceitos. Além de ser um importante instrumento de integração entre universidade, escola e comunidade (FILHO, 2010).

Corresponder às reais necessidades expostas pelo cotidiano escolar contemporâneo é um desafio que se coloca a qualquer atividade profissional docente (FELÍCIO e OLIVEIRA, 2008). Desta forma a formação docente não se constrói apenas por acumulação de cursos, de conhecimentos ou de técnicas, mas por meio de um trabalho de reflexão crítica sobre as práticas e de uma reconstrução permanente de uma identidade pessoal Pimenta (2002), ainda conforme a autora na formação dos professores para a Educação Básica constata um distanciamento entre o processo de formação inicial dos professores e a realidade encontrada nas escolas.

Segundo a autora Pimenta (2010) algumas perguntas chegam quando se pretende formar estudantes que já exercem o magistério e indignam-se diante das exigências de realizar um estágio curricular. O estágio para os professores-alunos que já exercem o magistério tem seu sentido e significado a partir da natureza do trabalho docente, que requer constante revisão das práticas, ações de formação contínua. Contudo, o presente estudo foi desenvolvido a fim de trazer a público e refletir a cerca da importância do Estágio Supervisionado como oportunidade de reflexão da prática docente. Também relata a importância da experiência no campo de estágio como formação continuada aliada à prática aos conhecimentos teóricos na vida dos acadêmicos de licenciaturas.

Metodologia

Para a referida pesquisa foi adotado como base da análise dos princípios epistemológicos e metodológicos do estudo (auto) biográfico em educação e suas edificações mais recentes, do tipo biografia de vida e desenvolvimento de narrativa. “É preciso levar em consideração as vivências pessoais que colaboram para a interpretação significativa para quem narra e para os leitores” (ABRAHÃO, 2013, p.9).

As narrativas da vivência de professores em processo de formação da sua própria identidade profissional revelam não somente as observações da prática do professor supervisor, mas também proporciona a uma reflexão da sua prática, possibilitando o processo contínuo de formação e construção das competências.

A presente narrativa foi fruto da experiência de Estágio Curricular Supervisionado proposto na formação docentes de licenciandos de Ciências Biológicas, que ocorreu no Ensino Fundamental anos finais (6º ao 9º ano) realizado em uma Escola da rede Municipal da cidade de Penedo (Campo de estágio 1), situada no Conjunto Madre Espírito Santo S/N – Bairro Constantino e no Ensino médio, na Escola da rede Estadual de Piaçabuçu (Campo de estágio 2), situada no Bairro Brasília S/N. O presente estágio foi desenvolvido com base nas observações em sala de aula, planejamento e regência em sala de aula.

A referida prática de estágio se constitui de quatro etapas: observação dos estudantes e do professor supervisor com registros das atividades diárias; o segundo momento se constitui no planejamento das ações a serem ministradas de acordo com as especificidades, nesse momento foi evidenciado a importância do planejamento e o plano de trabalho para a regência, com o auxílio da professora orientadora; a terceira parte foi constituída do período de regência das aulas onde se deu a experiência prática de tentar articular todos os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso, fazendo uso de aulas expositivas dialogadas; e no último e quarto momento podemos compartilhar experiências vivenciadas e num processo de escuta atenta e aprendizado mutuo sobre os dizeres e saberes docentes em formação, caracterizando assim um rico processo de culminância dos trabalhos desenvolvidos.

Tendo em vista que às particularidades de cada escola campo de estágio, procedemos à caracterização de cada ambiente: campo de estágio 1, a escola por falta de espaço, possui um prédio central e outro anexo, na qual ocorre as modalidades de ensino respectivamente; Ensino Fundamental I e II (do 1º ao 9º ano) e Educação Infantil (Jardim I e II). O calendário escolar dividido em quatro bimestres e o sistema de avaliações contempla a trabalhos em grupo, trabalho individual, avaliação bimestral e observações/registros, sendo escolhido como ambiente de estudo a turma do 8º ano no período vespertino composta por 32 estudantes.

O campo de estágio 2 contempla as modalidades de Ensino Fundamental II (do 6º ao 9º ano), Ensino Médio Convencional e Educação de Jovens e Adultos (EJA) funcionando os três turnos. O calendário escolar dividido em dois semestres e o sistema de avaliações contempla a trabalhos em grupo, trabalho individual, avaliação semestral e

observações/registros, sendo escolhido como ambiente de estudo a turma do 3º ano no período vespertino composta por 32 estudantes.

Para uma análise crítica da própria prática é preciso desconsiderar a abordagem geral da narrativa, sua singularidade e a importância para a formação de graduandos nas licenciaturas, na trilha para uma formação para a docência reflexiva, especificamente, no Estágio de Docência.

Para tal, analisou-se a unidade interpretativa e compreensiva do contexto de cada campo de estágio, visando respostas pedagógicas e experiências vividas durante o processo de formação no contexto específico do Estágio de Docência na graduação. A prática do estágio supervisionado possibilita compreender as regularidades, irregularidades, particularidades e subjetividades do campo de estágio, apresentando com ponderação os sujeitos envolvidos da pesquisa.

Resultados e Discussão:

Alguns estudantes que já exercem a docência podem considerar a experiência de estágio como desnecessária, uma vez que já possuem experiência em sala de aula. Mas a partir dessa prática foi possível oportunizar a esses alunos uma ocasião de reflexão sobre a própria prática, de moldagem e lapidação de sua identidade profissional.

Sendo assim, [...] o estágio se configura, para quem já exerce o magistério, como espaço de reflexão de suas práticas, a partir das teorias, de formação contínua, de resignificação de seus saberes docentes e de produção de conhecimentos. (PIMENTA E LIMA, 2010, p. 129).

A experiência abordada no presente estudo refere-se ao estudante que exerce a docência, ou o professor-aluno, que por sua vez pode ser dispensado de 50% deste componente curricular, mas também pode optar por fazer o estágio para entender a realidade da formação acadêmica associando conhecimentos teóricos aos práticos. Tomando a prática do estágio válida mesmo para quem está diariamente em sala de aula, visto que se podem aplicar os métodos de ensino abordados em sala de aula refletindo diretamente na sua prática docente.

. Esta circunstância é relevante, pois quando formados professores, os licenciandos terão de transpor para a prática os conhecimentos teóricos adquiridos na graduação e as discussões e abordagens teóricas ocorridas nas disciplinas de Estágio contribuirão para a sua formação docente porque não adianta ser detentor de todos os saberes se não se sabe abordá-los de forma didática. Segundo Tardif (2002), a construção do saber fazer acontece através de

diversas conjunturas vivenciadas no campo de estágio em todas as modalidades de ensino, observando o objeto de estudo.

Nesse contexto, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e o Plano Nacional da Educação (PNE) destaca a importância da definição de padrões de qualidade de ensino em todas as modalidades de ensino, assim o período do Ensino Fundamental II é crucial na vida dos pré-adolescentes, e é no ambiente escolar que passam um grande período dos seus dias, aprendendo dentre várias coisas o básico para sua formação pessoal e social (Brasil, 1998).

Em meados dos anos 1990, com a promulgação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9394/96) e a elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Essa formação, portanto, deveria ter como foco a aquisição de conhecimentos básicos, a preparação científica e a capacidade de utilizar diferentes tecnologias (NASCIMENTO, et al. 2010).

Ainda conforme Nascimento, et al. 2010, equipes ligadas ao Ministério da Educação e especialistas em educação de diversas universidades passaram a elaborar e desenvolver propostas de formação continuada de professores que procuravam romper com uma educação descontextualizada e compartimentalizada, que valorizava essencialmente o acúmulo de informações pelos estudantes, sendo levado em consideração a realidade de cada ambiente educacional, estas propostas tem auxiliado também aos estagiários recém formados.

Já em relação entre estagiários e discentes são de extrema importância, na medida em que compreendemos a dinâmica da sala de aula entendemos algumas metodologias e estratégias empregadas pelo professor e é nesse momento que iniciamos a moldar a nossa identidade profissional em busca de aperfeiçoar nossa prática educacional.

A carga horária proposta às atividades de intervenção no Estágio não são satisfatórios, e seria conveniente a presença dessa prática durante toda formação acadêmica, entretanto é observável que formação docente é continuada seja por meio das experiências de estágio ou até mesmo por texto que relatam essas experiências do saber fazer e cabe ao educando a supervisão da sua formação, segundo Perrenoud (1996), o professor deve desenvolver uma prática reflexiva que possibilite avaliar o próprio processo de formação docente.

O estágio supervisionado curricular no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas mostrou, com a prática, o quanto é importante ter experiências no ambiente escolar antes da formação concluída, independente da se já leciona ou não, onde foi possível ter à prática docente mesmo que o mesmo já exerça a profissão.

Diante de todas as experiências que incluem dificuldades e necessidades observadas e vividas na escola, infere-se que a tarefa do professor em sala de aula não é fácil e que o processo de ensino aprendizagem só é possível se houver uma relação conjunta dos professores e alunos principalmente, uma relação de respeito e diálogo. Essa experiência vivenciada foi bastante relevante e sem dúvida é indispensável na formação de professores, pois, através dela é possível compreender o ambiente escolar onde nós, futuros profissionais da educação, iremos atuar.

No estágio pudemos observar e sentir como é a vivência do professor em sala de aula e mesmo com as aulas ministradas, o pouco tempo de regência nos mostrou o quanto é difícil todos os dias estar em uma sala de aula, e lidar com adolescentes, tendo em vista que todo mundo tem problemas, anseios e desejos e que mesmo assim temos que dar o melhor sempre. A desvalorização da profissão é um ponto muito ruim e às vezes é desestimulante, mas é muito gratificante quando o aluno aprende o que é ensinado, quando o professor consegue realmente fazer o seu papel da melhor forma possível.

O estágio foi um momento singular, no qual foi possível evidenciar e vivenciar a prática educacional num outro ambiente escolar, o que é de extrema relevância, uma vez que o estágio é um momento que oportuniza professores, alunos e comunidade escolar e universidade trabalharem questões básicas de alicerce, a saber: o sentido da profissão, o que é ser professor na sociedade que vivemos como ser professor, a realidade dos alunos da escola do ensino fundamental, a realidade dos professores nessas escolas atuantes, ou seja, é todo um conjunto de pessoas que trabalham em prol da educação (PIMENTA e LIMA, 2004).

Através da vivência do estágio, no qual foram desenvolvidas várias atividades lúdicas, como jogos e dinâmicas que auxiliaram no processo de ensino aprendizagem, notando-se que esta ferramenta auxiliou na compreensão dos alunos, além de chamar atenção para o conteúdo explanado.

Os jogos educativos com finalidades pedagógicas revelam a sua importância, pois promovem situações de ensino-aprendizagem e aumentam a construção do conhecimento, introduzindo atividades lúdicas e prazerosas, desenvolvendo a capacidade de iniciação e ação ativa e motivadora. Desta forma, Piaget (2007), relata que os jogos em si não carregam a capacidade de desenvolvimento conceitual, porém considera que eles acabam suprimindo certas necessidades e funções vitais ao desenvolvimento intelectual e conseqüentemente, da aprendizagem.

O lúdico desempenha um papel vital na aprendizagem, pois através desta prática o sujeito busca conhecimento do próprio corpo, resgatam

experiências pessoais, valores, conceitos buscam soluções diante dos problemas e tem a percepção de si mesmo como parte integrante no processo de construção de sua aprendizagem, que resulta numa nova dinâmica de ação, possibilitando uma construção significativa (PINTO e TAVARES, 2010, p. 233).

A ciência avança a cada dia e com uma velocidade enorme, assim novas tecnologias e métodos tem sido desenvolvido no âmbito educacional para auxiliarem no processo de ensino-aprendizagem. Então, é imprescindível diversificarmos novas metodologias de ensino, sempre em busca de resgataremos o interesse e o gosto de nossos discentes pelo aprender (FIALHO, 2008), isto também foi observado durante o momento de estágio.

Desta forma, mesmo diante da realidade vivenciada em cada ambiente escolar não desistir, e sim sempre buscar explicar o conteúdo da melhor maneira de acordo com a realidade local, para que o processo de ensino aprendizagem seja concluído de maneira eficiente. Nesse contexto, Furman (2009) ressalta que Colocar o foco na aprendizagem dos alunos nos instiga a pensar muito cuidadosamente em como lhes vamos ensinar, para que possam entender.

Ainda vale ressaltar sobre as formas de planejamentos de ensino que são de suma importância para o processo de ensino aprendizagem, Scarinci e Pacca (2015) destaca que:

Nas escolas públicas brasileiras, pede-se que o professor entregue um plano de ensino para suas turmas no início de cada ano letivo. Esse processo, infelizmente, é entendido por muitos professores como uma exigência burocrática e com pouca utilidade prática, visto que, tanto não há relatos de uso desses planos pela coordenação escolar, quanto o próprio professor pouco utiliza efetivamente o seu plano para orientar suas ações em sala de aula, como um instrumento imprescindível para atingir determinados objetivos.

Com isso, tanto docente efetivo como efetivo deve elaborar seu plano de aula de acordo com a realidade do ambiente escolar, para um melhor ensino-aprendizagem dos discentes. Pacca (1992) revela que o plano de ensino do professor é um instrumento fundamental para sua atuação para a atuação docente.

Vale ressaltar que, a experiência de estágio foi única, na qual fui desafiada a refletir e pensar sobre a prática docente, percebendo que é sempre bom rever nossas práticas e aperfeiçoá-las, buscar novas formas de ensinar, seja por meio de jogos ou dinâmicas. Algo importante que não se deve esquecer é que, analisar o contexto local onde o campo de ensino

está inserido é fundamental para um melhor desempenho, tanto dos docentes como dos discentes.

Assim, a construção de uma educação de qualidade no ensino da escola pública no Brasil é um desafio a ser alcançado, por isso é imprescindível que os professores, a família e toda a gestão democrática escolar esteja envolvida para uma melhor desenvolvimento do ensino-aprendizagem em todas as modalidades de ensino.

Conclusões

A partir das experiências adquiridas foi possível afirmar que o ato de aprendemos e ensinamos são mútuos e constantes, sendo sempre uma experiência válida, o processo de ensino e aprendizagem só se torna efetivo quando a pratica é repensada e aprimorada através das experiências vividas. Para que ocorra uma verdadeira consolidação de um conhecimento é preciso que saiamos da nossa zona de conforto, as diversas dificuldades e justificativa como falta de recursos financeiros, falta de tempo para realizar atividades pequenas, e falta de tempo para elaborar dinâmica irão sempre surgir.

Ao realizar o estágio de observação e regência, foi possível perceber e sentir na prática como é o dia a dia do professor a sala de aula num outro ambiente educacional, sendo revelando por vezes momentos bons e até mágicos ou situações totalmente inversas, no qual nos deixa pensativas sobre o que está faltando, ou o que posso fazer contornar essa situação, pois ao observar as aulas foi possível perceber que, ao abordar os conteúdos em sala de aula, era visível a participação dos alunos, como também o desinteresse de alguns. Contudo, mesmo diante das dificuldades percebemos que a professora se esforçava para que os estudantes entendessem os diversos conteúdos por ela abordados.

No entanto, vale ressaltar que esses momentos inversos também nos ensinam a pensar melhor e refletir profundamente a nossa missão como educador. Nesse sentido, percebe-se que o Estágio Supervisionado, serviu como formação continuada, pois ajuda a refletir sobre a prática baseada em saberes teórico e sobre a formação da identidade profissional. Sendo assim, o estágio contribui positivamente a formação e a construção de um novo olhar a cerca de novas perspectivas.

Referências bibliográfica

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação** – Ministério da Cultura e Educação, Brasília, 2002.

BRASIL. Parecer CNE/CP n. 28/2001, de 2 de outubro de 2001. **Dá nova redação ao parecer n. CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 jan. 2002. Disponível em: . Acesso em: 22 jul. 2018.

COLOMBO Irineu Mário; BALLÃO, Carmem Mazepa; **Histórico e aplicação da legislação de estágio no Brasil.** In: Educar em Revista. N. 53, jul-set, 2014, p. 171-186.

FELÍCIO, H. M. S., OLIVEIRA, R. A. **A formação prática de professores no estágio curricular.** Curitiba, n. 32, p. 215-232, 2008. Editora UFPR

FERREIRA, P. A. **Lei de Estágio.** Brasília, 2013.

FILHO, A. P. **O Estágio Supervisionado e sua importância na formação docente.** Revista P@rtes. 2010. Disponível em: <http://www.partes.com.br/educacao/estagiosupervisionado.asp>. Acesso em: 04 jun. 2018.

FURMAN, M. **O ensino de Ciências no Ensino Fundamental: colocando as pedras fundacionais do pensamento científico.** Sangari Brasil, Outubro de 2009.

MAFUANI, F. **Estágio e sua importância para a formação do universitário.** Instituto de Ensino superior de Bauru. 2011. Disponível em: <http://www.iesbpreve.com.br/base.asp?pag=noticiaintegra.asp&IDNoticia=1259>. Acesso em: 03 jun. 2018.

NASCIMENTO, F.; FERNANDEZ, H. L.; MENDONÇA, V. M. **O Ensino de Ciências no Brasil: História, Formação de Professores e Desafios Atuais.** Campinas, n.39, p. 225-249, set.2010.

PACCA, J. L. A. **O Profissional da Educação e o Significado do Planejamento Escolar: Problemas dos Programas de Atualização.** Revista Brasileira de Ensino de Física Vol. 14 (1), p. 39 – 44, 1992.

PERRENOUD, Phillipe. **Formação contínua e obrigatoriedade de competências na profissão de professor.** In: L'Éducateur. nº 9, 10, 11 e 12. Tradução de Luciano Lopreto, 1996.

PIAGET, J. (2007). **A Epistemologia Genética.** 3ª edição. São Paulo: Martins Fontes.

PIMENTA, S. G., LIMA, M. S. L. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez, 2004, p. 99 - 121.

PIMENTA, Selma G.; SOCORRO, Maria L. **Porque o estágio para quem já exerce o magistério: uma proposta de formação contínua.** In: **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez, 2010. 5 ed. (Coleção Docência em formação. Serie Saberes Pedagógicos).

PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência.** 6 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PINTO, C. L. TAVARES, H. M. **O Lúdico na Aprendizagem: Aprender a Aprender.** Revista da Católica, Uberlândia, v. 2, n. 3, p. 226-235, 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais - Ensino de quinta a oitava séries.** 138p. Brasília: MEC / SEF, 1998.

SCARRINCI, A. L., PACCA, J. L. A. **O Planejamento do Ensino em um Programa de Desenvolvimento Profissional Docente.** Educação em Revista|Belo Horizonte|v.31|n.02|p. 253-279 |Abril-Junho 2015.